

A PROVÍNCIA

Semanário

AVENÇA

Informação « Cultura » Recreio

Proprietário, Administrador e Editor
V. S. MOTTA PINTO

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — AV. D. NUNO ÁLVARES PEREIRA, 18 — TELEF. 026 467
MONTIJO

DIRECTOR
MOTTA PINTO

A produção de petróleo em Angola

A esperança da existência de petróleo em Angola de há muito se converteu em realidade, o que representa para a economia portuguesa um factor de primacial importância.

Conforme os representantes da Imprensa e da Rádio de Angola tiveram oportunidade de verificar, numa visita que fizeram recentemente à refinaria da Companhia dos Petróleos, o funcionamento daquela nova unidade e a qualidade dos produtos extraídos demonstram que o empreendimento virá a ter larga repercussão na vida económica portuguesa.

Com efeito, segundo os dados fornecidos pelo laboratório de análises, o índice de octanas é de 80,3 contra o mínimo legal que é de 79; a percentagem de enxofre é de 0,10 contra o máximo legal de 0,25.

Estas análises são fiscalizadas pelos serviços competentes do Estado e demonstram a excelência dos nossos produtos em relação aos de outras origens.

Percorrendo depois as instalações verificou-se existirem já no parque de depósitos dois com a capacidade de 7.000 m³, que recebem o petróleo em bruto e o distribuem à refinação. Esses depósitos, como os demais existentes, estão rodeados

por uma «bacia», designação dada à área que os rodeia, em forma de tanque quadrado, com a capacidade bastante para receber o petróleo existente nos depósitos, em caso de incêndio.

Pode desde já revelar-se que os navios nacionais que escalem o porto de Luanda, assim como os Caminhos de Ferro, se abastecem de nafta de produção angolana, e muito mais se obterá com a refinaria para 1.000.000 de toneladas anuais, que está prevista para daqui a dois anos.

A actual refinaria tem capacidade para 100.000 toneladas.

O petróleo tratado na actual refinaria vem dos poços situados em Benfica, numa percentagem de 60 por cento e dos de Luanda, com 30 por cento. As 300 toneladas de petróleo tratado, dão o seguinte rendimento: — 15 por cento de gasolina; 15 por cento de gasóleo e petróleo e 66 por cento de de fulóleo, sendo os restantes 4 por cento de perdas e de combustível consumido.

Também no enclave de Cabinda há boas esperanças, segundo se prevê, de uma fecunda extracção de petróleo.

Os trabalhos de sondagem iniciaram-se há dias, na presença do Governador Geral de Angola, e tudo parece

indicar, através das prospecções e análises realizadas às camadas do subsolo, que se esteja em presença de grandes reservatórios.

Rasgam-se, por isso, largas perspectivas à vida nacional com o desenvolvimento de mais esta importante fonte de riqueza nos nossos territórios angolanos.

Esta quinzena..

APONTAMENTOS

POR PINTO DA COSTA

...Veio a lume que o nosso País ocupa, a par com a Bélgica, o 7.º lugar entre as nações mais populosas da Europa Ocidental, contando-se com população superior à portuguesa, a Alemanha e a Inglaterra (50 milhões cada), a Itália (49 milhões), a França (44 mi-

lhões), a Turquia (25 milhões) e a Holanda (11 milhões), havendo ainda 9 outros países situados depois de nós.

...Um psiquiatra espanhol (Ortega Matilla), após rever a documentação da época em que viveu a famosa rainha D. Joana, a «Louca», concluiu que não há nenhuma prova concludente que afirmasse a esposa de Filipe, o «Formoso», padecido de qualquer enfermidade mental.

...Morreu Vasco Santana, que soubera fazer-se o melhor intérprete da veia cômica popular e a quem, por sua morte, no Teatro Popular da Ribeira, foi tributada uma quente e prolongada salva de palmas, porventura a mais expressiva de todas as homenagens que se podem prestar a um Artista.

...Constou ter sido riscada a expressão «under-developed country» (país pouco desenvolvido) do vocabulário oficial de Washington, sendo substituída por «newly developing country», que quer dizer «país em recente desenvolvimento».

...Na Suécia, os portugueses que ali foram assistir

(Continua na página 4)

O ÍNDIO OTAVALO

— relevante traço de união com antigas civilizações

Os índios OTAVALO, do Equador, constituem um dos mais belos e mais autênticos laços que nos ligam às velhas civilizações da América do Sul.

Ainda no Século X, bem antes da conquista espanhola, Otavalo era um dos principais estados do reino de Quitú (hoje república do Equador), onde prevalecia um padrão de vida e de civilização extremamente elevado; mais tarde foi o reino derrubado pelos Incas do Perú, e a tribo dos Caras, habitante do litoral, depois os Caiapas-Colorados que, ao que se sabe, foram os primeiros ancestrais dos Otavalos. E Huyana-Capac, inca conquistador, transferiu a sede do seu governo de Cuzco para Quitú.

Quando, em Agosto de 1534, chegaram os espanhóis, deixaram intactos, em grande parte a cultura e os costumes já existentes, e chegaram mesmo a usar motivos tipicamente locais ao construir suas belas igrejas, embora tivessem estas uma estrutura arquitectónica marcadamente barroca ou mourisca. Ao fim do século XVI, as cidades de Quitú e Cuzco eram os centros onde se reuniam os melhores artistas da América colonial.

Tornou-se Quitú, assim, o primeiro núcleo artístico da parte sul do Continente, e já em 1599, ano, aliás, em que nasceu Velásquez, um artista de Quitú, que se chamava Adrian Sanchez Galque, pintou esplêndida tela, «Os primeiros mulatos», exposta hoje no Museu Arqueológico de Madrid.

Os Otavalos de hoje têm aparência bela e forte, e suas vestimentas são, entre as de toda a região dos Andes setentrionais, as de cores mais variegadas.

São independentes, trabalhadores, progressistas. Possuem, quise todos, casas e terras, dedicando-se, para sustento próprio, à lavoura e à tecelagem de fazendas de brilhante colorido e finíssima textura.

São hospitaleiros, e recebem o forasteiro com polidez e cortesia,

se bem que não abandonem certa reserva e discreção. Conservam-se rigorosamente fiéis às suas tradições, tendo-se sempre dedicado às artes, inclusive à música e a dança.

Usam a harpa, o violino, a guitarra e o «fondador». Flauta bastante primitiva e rústica, que consiste numa série de caniços cuja espessura vai diminuindo até à extremidade, como o instrumento que em geral se vê nas imagens de Pan.

As notas dessa flauta são poucas, simples e melancólicas, e a música dos Otavalos caracteriza-se por uma suavidade e beleza de certo modo trágica.

A serena dignidade desses imponentes índios reflete-se na própria palavra «Otavalo», que segundo a maioria das opiniões, significa «abrigo para todos».

Imagens das Festas de S. Pedro em Montijo



O sr. Dr. Miguel Rodrigues Bastos, ilustre Governador Civil de Setúbal, acompanhado pelos srs. José da Silva Leite e António João Serra Júnior, respectivamente, presidente e vice-presidente da Câmara Municipal de Montijo, ao visitar o Jardim-Biblioteca Infantil, da nossa vila.

(Fotografia obsequiosa da «Foto-Cine Filme»)

LEGENDAS DE PORTUGAL (2) A ESTREMADURA

Não, Senhores! A Estremadura não é só Lisboa, uma das mais belas cidades da face da terra! E Leiria, com o seu pinhal e o seu Castelo? E a região dos saloios que abrange os concelhos de Oeiras, Cascais, Loures, Sintra e Mafra, com os seus costumes típicos, os seus trajos peculiares e a sua linguagem pitoresca, a recordar uma origem provavelmente mourisca? E os belos panoramas de Sintra e da Arrábida? E Setúbal? E a epopeia do Mar e dos pescadores em Peniche, Sesimbra, Nazaré? E os monumentos da Batalha, de Alcobaca, de Aljubarrota, de Óbidos e de Mafra?

E todas as outras aldeias, vilas e cidades... Caldas da Rainha, Barreiro, Montijo (que pela actual organização administrativa, passou a fazer parte da província do Ribatejo), Almada, etc. E Fátima, altar da Fé, padrão português a iluminar o Mundo?

(Transcrito com devida vénia de «A CAMPANHA», órgão da Campanha Nacional de Educação de Adultos.)

Auxilie o Clube Desportivo de Montijo

Inscrevendo-se como seu sócio e colaborando nas suas iniciativas!

VIDA PROFISSIONAL

Médicos

Dr. Avelino Rocha Barbosa

Das 15 às 20 h.

R. Almirante Reis, 68, 1.º

Telef. 026 245 — MONTIJO

Consultas em Sarilhos Grandes, às 9 horas, todos os dias, excepto às sextas feiras.

Dr. Fausto Neiva

Largo da Igreja, 11

Das 10 às 13 e das 15 às 18 h.

Telef. 026 256 — MONTIJO

Dr.ª Isabel Gomes Pires

Ex-Estagiária do Instituto

Português de Oncologia.

Doenças das Senhoras

Consultas às 3.ªs e 6.ªs feiras

R. Almirante Reis, 68-1.º - Montijo

Todos os dias

Rua Morais Soares, 116-1.º

LISBOA Telef. 48649

Dr. Santos Morcelo

Doenças nervosas e mentais

Consultas e tratamentos — primeiros e terceiros sábados de cada mês, pelas 12 horas, no consultório do Ex.º Sr. Dr. Ferreira da Trindade — R. Bulhão Pato, 42 - Telefone 026 131 - MONTIJO.

Dr. Elísio Morgado

Médico-Especialista

Doenças dos olhos

Consultas às 2.ªs e 3.ªs feiras,

pelas 15 horas

Rua Almirante Reis, 68 - 1.º

MONTIJO

Médicos Veterinários

Dr. Cristiano da Silva Mendonça

Av. Luís de Camões - MONTIJO

Telef.º 026 502 - 026 465 - 026 012

Parteiras

Augusta Marq. Charneira Moreira

Parteira-Enfermeira

Diplomada pela Faculdade de

Medicina de Coimbra

R. José Joaquim Marques — N.º 231

MONTIJO

Armanda Lagos

Parteira-Enfermeira

PARTO SEM DOR

Ex-estagiária das Maternidades de

Paris e de Strassbourg.

De dia - R. Almirante Reis, 72

Telef. 026 038

De noite - R. Machado Santos, 28

MONTIJO

Telefones de urgência

Hospital, 026 046

Serviços Médico Sociais, 026 198

Bombeiros, 026 048

Taxis, 026 025 e 026 479

Ponte dos Vapores, 026 425

Polícia, 026 144

Foto Cine filme

Trabalhos para amadores

Fotografias d'Arte

Aparelhos fotográficos

Reportagem Fotográfica

Rua Bulhão Pato, 11 - MONTIJO

MONTIJO

Ecos das Festas de S. Pedro, no Montijo

Como foram vistas pela imprensa regionalista

De «Vida Ribatejana», de 5 do corrente:

«Decorreram brilhantes — como sempre — e com o entusiasmo da laboriosa gente local e de milhares de forasteiros, as grandiosas festas populares de S. Pedro, na vizinha e amiga vila de Montijo.

«O programa foi inteiramente cumprido e ele é dos melhores e mais completos de quantas festas se realizam no país.

«No domingo dia de S. Pedro, foi muita gente de Vila Franca ao Montijo, tendo-se realizado para ali diversas excursões de outros pontos do nosso concelho.

«A Banda do Ateneu Artístico Vilafranquense foi lá, acompanhada da sua direcção e de muitos dos seus amigos e admiradores, realizar um concerto e abrilhantar diversos números das festas. Foi recebida com a maior gentileza e aplaudisíssima e, com igual gentileza e carinho foram lá recebidos os vilafranquenses que não esquecem a velha amizade que enlaça as duas grandes terras ribatejanas».

«Também deu a sua interessante cooperação às Festas de S. Pedro, no Montijo, o Rancho Folclórico de Vila Franca Xira, que foi calorosamente ovacionado».

«Tanto a Câmara Municipal do Montijo, como a esforçada Comissão Organi-

zadora e todos os montijenses se encontram de parabéns com o grande êxito alcançado, mais uma vez, este ano, com a realização das suas tradicionais e grandiosas festas.

«E nós, vilafranquenses, muito amigos do Montijo e da sua gente, encontramos também satisfeitos, reconhecidos pela alegria e excelente hospitalidade como fomos recebidos.

«Ao Montijo e às suas freguesias, às suas autoridades e colectividades e ao seu povo, bom e trabalhador, nós os felicitamos, desejando-lhes amplas prosperidades e felicidades».

e na sua secção «FESTA BRAVA»; pela brilhante pena de «Tio Alamares»:

«Regorgitava de povo a laboriosa vila de Montijo no primeiro dia das tradicionais

festas a S. Pedro. Por todos os lados circulavam camionetas vindas de pontos distantes, algumas do Alto Ribatejo e Alentejo, todas carregadas de forasteiros. De facto, as festas anuais da vila surpreendem, a começar pela decoração das ruas, iluminações, concertos e fogos de artifício.

«A moderna praça de touros encontrava-se repleta. E a segunda vez que vemos a dita casa de espectáculos com tamanha enchente...»

«Além do brinde a Simão, registamos, também, os dirigidos a Manuel Azambuja e Amadeu dos Santos, ao qual Montijo tanto deve. Ora, aqui está um elemento que também devia ser passeado aos ombros por todos os recantos da modelar vila ribeirinha!»

Clube Desportivo de Montijo

ACTO DE POSSE

honroso Clube Desportivo de Montijo.

Assim, na sua sede realizou-se no dia 14 de Maio passado, a cerimónia do acto de posse dos seus novos corpos gerentes, que ficaram assim constituídos:

Assembleia Geral — Dr. Manuel Paulino Gomes, pre-

sidente; Júlio da Veiga Marques Nepomuceno, vice-presidente; António Augusto Pereira Ribeiro e João Leite da Cruz Pereira Duarte, respectivamente, 1.º e 2.º secretários; Carlos Brotas Feio e Eduardo Eugénio Branco, vogais.

Direcção — Dr. Rogers Mélisande Coelho da Silva Paracana, presidente; Francisco José Viegas e Castro, vice-presidente; Custódio Moura Bandeira, secretário-geral; Pedro Fernandes Pratas Gomes, secretário-adjunto; Joaquim da Cruz Caixado, tesoureiro; Manuel da Silva Ramos, Francisco Cardoso de Almeida e Horácio Fernandes Alcobia, vogais.

Conselho Fiscal — Cosme Benito Resina, presidente; Álvaro Avelino da Veiga Serra, secretário; Manuel João Rodrigues Zacarias, relator; e Diogo Martins Ianhes e António Campos, suplentes.

Depois de assinado o auto de posse, usaram da palavra os srs. Manuel do Nascimento Lino, presidente cessante da mesa da Assembleia Geral; bem como os novos presidentes da Assembleia Geral e da Direcção, há pouco empossados, tendo sido feitas declarações relativas ao esperançoso desenvolvimento e progresso desta colectividade montijense.

Aspiradores

Mot. para Fora de Borda

Frigoríficos

Máq. de Lavar

ELECTROLUX

Enceradoras

Máq. de Cozinha «Assistent»

LISBOA

R. Pascoal de Melo, 7 Telefone 56115

R. 1.º de Dezembro, 120 - B Telefone 28246

frigoríficos desde Esc. 3.950\$00

AGENDA ELEGANTE

MONTIJO

LUTUOSA O DIA DA MARINHA

AGENDA UTILITÁRIA

Aniversários

JULHO

— No dia 31, a menina Maria Virgília Carvalheira da Costa, filha do nosso prezado assinante e amigo, sr. Virgílio Martins da Costa Júnior.

— No dia 31, a sr.^a D. Carolina Cária da Paz, sobrinha da nossa dedicada assinante, sr.^a D. Cristina Cheirada, residente em Vila Franca de Xira.

— No dia 31, o menino José Manuel Gomes de Castro, filho do nosso estimado assinante, sr. Manuel Teixeira de Castro.

— No dia 31, completa as suas 23 risonhas primaveras, a menina Maria Leonor Gomes Rosa, irmã da nossa prezada assinante, sr.^a D. Gertrudes dos Santos Rosa Gouveia.

AGOSTO

— No dia 1, completa 10 anos o menino José Eduardo Pascoal Pereira Júnior, filho do nosso estimado assinante, sr. José Eduardo Pascoal Pereira.

— No dia 2, o nosso estimado assinante, sr. Jorge da Silva Rodrigues, completa o seu 34.º aniversário natalício.

— No dia 4, completa o seu 15.º aniversário o sr. Jorge Manuel Bastos da Silva, filho do nosso dedicado assinante, sr. Norberto José da Silva.

— No dia 4, o sr. António Carlos Lucas Cruz, tio do nosso jovem assinante, menino João Carlos Cruz Leitão.

— No dia 4, o menino João Carlos Cruz Leitão, nosso estimado assinante.

— No dia 5, o menino António Joaquim de Carvalho Cacheldora Rosa, filho do nosso estimado assinante, sr. António Cacheldora Rosa.

— No dia 6, a menina Maria Manuela da Silva Canastreiro, gentil filha do nosso dedicado assinante, sr. Manuel Soares Canastreiro.

— No dia 6, o menino Helder Mário Franco E. Martins, filho do nosso prezado assinante, sr. Helder Almeida Martins.

Exames

Dr.^a D. Natália Medeiros A. Gago

Concluiu há dias na Faculdade de Letras de Lisboa a sua licenciatura em filologia românica, com a classificação de 15 valores, a filha do nosso amigo e digno comerciante desta praça, sr. Fernando Ferreira e de sua esposa sr.^a D. Diamantina Oliveira de Medeiros Ferreira, a sr.^a Dr.^a Natália de Medeiros Alves Gago, esposa do sr. Mário Alves Gago, e nora do sr. José Alves Gago, respectivamente, administrador e director do nosso colega de imprensa local, «Gazeta do Sul», onde tem sido valiosa colaboradora.

Por tão brilhante licenciatura endereçamos as nossas felicitações à nova diplomada, extensivas a seu marido, seus pais e a seus sogros.

Carlota Borges Landeiro

No Liceu D. João de Castro, em Lisboa, efectuou há dias o exame de 7.º ano, da secção de Letras, em que obteve a honrosa classificação que vai de 17 a 20 valores, com dispensa de prestar provas de admissão à respectiva Faculdade, a distinta aluna, menina Carlota Maria Gonçalves Borges, filha da sr.^a professora D. Benedita de Jesus N. Gonçalves Landeiro e do nosso estimado amigo e colaborador, sr. professor José Manuel Landeiro.

A digna laureada e a seus ex.^{mos}

Faleceu na manhã de terça-feira, 9 do corrente, em Sarilhos Grandes, deste concelho, o nosso estimado assinante, sr. Francisco Baptista Gomes Valente, de 82 anos de idade, proprietário e considerado agricultor naquela localidade.

O falecido era casado com a sr.^a D. Domicília Maria de Carvalho, e pai dos nossos assinantes, sr. António e José Francisco Valente, Francisco Baptista Gomes Valente Júnior, comerciantes, bem como de Leonel Carvalho Valente, agricultor, todos residentes em Sarilhos Grandes.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte, pelas 19,30 horas, para o cemitério da freguesia, tendo-se incorporado muitas pessoas de relações do extinto e sua família.

«A Província» fez-se representar pelo seu colaborador, sr. Elisiário Joaquim de Carvalho, residente no Apeadeiro de Sarilhos.

A toda a família enlutada e, em especial aos seus assinantes citados, apresentamos sentidas condolências.

No dia 8, faleceu a sr.^a D. Maria Rita da Silva Russo, natural desta vila, de 61 anos, doméstica e aqui, também domiciliada.

A falecida era casada com o sr. José Ventura Ribeiradio Júnior, mãe da sr.^a D. Maria Joaquina da Silva Russo e sogra, do sr. Jacinto da Silva Russo, nosso estimado assinante.

O seu funeral teve lugar no dia seguinte, quarta-feira, 9, para o cemitério de Montijo.

A toda a família da extinta apresentamos os nossos sentidos pésames.

No dia 9, faleceu nesta vila, o sr. João Maria da Guarda, de 78 anos viuvo, funcionário público aposentado, natural de Vila Cova de Alva (Arganil), e há anos em serviço na Agência da empresa A Transportadora Setubalense, em Montijo.

O extinto gozava de gerais simpatias entre todas as camadas sociais de Montijo, e o seu funeral teve lugar no dia seguinte, para o cemitério desta vila.

pais, endereçamos nossas felicitações, auspiciando-lhe os melhores êxitos na sua licenciatura em histórico-filosóficas, facto esse que muito honrará Montijo e os seus progenitores.

De viagem

Regressou há dias à sua residência em Aqualva — Cacém, após o seu estágio em Bossey - Genebra (Suíça), o nosso estimado amigo e prestimoso colaborador, sr. Joaquim da Silva.

Segundo informes recebidos estiveram ali igualmente representados outros países, destacando-se as teses dos representantes do Japão, Baviera, Estados Unidos da América, Alemanha Ocidental e da Grã-Bretanha.

Cumprimentos muito afectuosos da nossa parte, àquele activo montijense, com os nossos desejos duma próxima visita.

Enfermos

Nicolau Madeira Soares

Já se encontra há dias no seu domicílio em convalescença, depois da intervenção cirúrgica a que foi submetido, este nosso prezado assinante e amigo, pelo que somos a desejar-lhe a continuação das suas melhoras.

A sua família apresentamos os nossos pésames.

No dia 10, também faleceu o menino Rogério Mécio Carrilho Paracana, de 15 dias de idade, filho do sr. Dr. Rogers Paracana, e da sr.^a D. Tomásia Carrilho Paracana e neto do nosso amigo e digno escrivão judicial desta comarca sr. António Paracana. O corpo da gentil criança recolheu no dia seguinte ao nosso cemitério, destinando-se a um mausoléu.

A seus pais, avós e restante família, endereçamos as nossas condolências.

Faleceu no dia 11 do corrente, o sr. António Rodrigues Lucas (Primo), de 57 anos, natural desta vila e industrial de barbearia em Montijo.

O extinto era casado com a sr.^a D. Clementina Esteves Lucas.

Exercia esse mister há 27 anos de sua conta própria, revelando sempre ser um profissional completo e bom chefe de família.

Foi também presidente da Direcção em 1933 da Banda Democrática 2 de Janeiro, desta vila, e nessa época desenvolveu grande actividade em seu benefício, e estando até então a colectividade sem regente efectivo, mercê dos seus esforços conseguiu a Banda nesse ano, ter dezesseis saídas.

Fez igualmente parte da Direcção dos Onze Unidos Futebol Clube, na época de 1943-1944, em que demonstrou igualmente ser um bom colaborador.

No seu funeral efectuado no sábado, 12, fez-se representar a Banda Democrática por alguns dos seus elementos directivos, com sua bandeira em crêpe lutuoso, e incorporaram-se alguns amigos pessoais do falecido.

A sua viúva e restante família endereçamos as nossas sentidas condolências.

Faleceu no dia 19, igualmente nesta vila, a sr.^a D. Adelaide da Piedade Barbosa de Pinho, de 83 anos, doméstica, viúva do antigo industrial José de Pinho, mãe das sr.^{as} D. Palmira e D. Victória Barbosa de Pinho e dos srs. José e António Henrique Barbosa de Pinho, e tia da sr.^a D. Amélia Barbosa Ferra Alegria, deixando largo parentesco de família.

O seu funeral teve lugar no dia seguinte, para o cemitério local.

A toda a família em luto, e em especial a seu genro, sr. José Ângelo Júnior e nosso prezado assinante, testemunhamos o nosso pesar.

União Atlético C. Atonsoeireense

e o seu 8.º aniversário de existência

Iniciam-se no próximo domingo, dia 3, as festas comemorativas do 8.º aniversário de existência deste popular clube desportivo.

Nesse dia terá lugar em «soiréen», um baile com a colaboração do Conjunto Musical «Unidos do Jazz» do Alto Estanqueiro; e no dia 10, — em seguimento das suas festas —, efectuar-se-á outro baile que será abrilhantado pelo distinto Conjunto Musical «Os Príncipes», da nossa vila.

Desde já felicitamos a sua Direcção e os seus sócios por esse acontecimento de regozijo comum, e fazemos sinceros votos pelas suas melhores prosperidades, a bem do desporto montijense.

Cumprindo-se uma tradição que, legitimamente, se integra nas mais nobres expressões da nossa vocação histórica e epopeica, vai comemorar-se, no próximo dia 3 de Agosto, o Dia da Marinha, — data que, no ano em curso, evoca, precisamente, a partida do glorioso navegador Bartolomeu Dias para a sua extraordinária jornada marítima por mares nunca dantes navegados.

O programa oficial das comemorações enquadra-se nos dias 2 e 3, dele constando palestras nos navios e unidades em terra, distribuição dos Prémios dos Campeonatos Desportivos da Armada, na Escola Naval, cumprimentos ao Ministro da Marinha por representações das Marinhas Mercante, de Pesca e de Recreio, festas no Corpo de Marinheiros da Armada, para sargentos e praças e de confraternização nas Marinhas de Guerra e as outras atrás referidas.

No dia 3 — evocação solene da grande efeméride histórica — haverá, na Avenida da Liberdade, um desfile de Forças da Marinha e um desfile naval, com início em Cascais, terminando no Terreiro do Paço.

A noite na Sociedade de Geografia, realizar-se-á uma sessão solene de encerramento das comemorações do Dia da Marinha, durante a qual oradores qualificados exaltarão condignamente o significado permanente da vocação marítima da grei lusitana a cujas responsabilidades o Governo da Nação tem correspondido com segura e prática eficiência.

AGRADECIMENTO



Simão Vieira da Rocha

Antónia Maria Parrachil Rocha e seu filho António José Parrachil Rocha; Maria Antónia Barrão e restante família, (ausentes), vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que lhes testemunharam o seu pesar pelo falecimento de seu saudoso marido, pai, padrinho e parente; ou se dignaram acompanhá-lo à sua última morada.

Para todos o testemunho da sua maior gratidão.

SANCHEZ
Aguardente
velhíssima

Formácios de Serviço

5. ^a feira, 31	— Higiene
6. ^a feira, 1	— Diogo
Sábado, 2	— Giraldes
Domingo, 3	— Montepio
2. ^a feira, 4	— Moderna
3. ^a feira, 5	— Higiene
4. ^a feira, 6	— Diogo

Boletim Religioso

Vida Católica

HORARIO DAS MISSAS

5.^a feira, 31, — às 9 h. e às 21 h. Hora Santa de Adoração.

6.^a feira, 1, — às 8 30 e 18 h.

Sábado, 2, — às 9 h.

Domingo, 3, — na Igreja Paroquial: às 8, e 11,30 horas; e às 18,30, Terço do Rosário; Reunião de Piedade, para Adultos, Jovens e Crianças; na Capela do Afonsoeiro, às 10 horas.

Espectáculos

CINEMA TEATRO

JOAQUIM DE ALMEIDA

5.^a feira, 31; (Para 17 anos) Um filme violento, entusiástico e arrebatador: «A Cidade do Pecado»; no programa: Jornal de Actualidades, com o funeral de D. Berta Craveiro Lopes e ainda uma corrida de toiros em Madrid.

Sábado, 2; (Para 12 anos) Pela primeira vez na tela em maravilhoso colorido, em surpreendente Cinemascope e inteiramente filmado no Continente Africano: «Farzan e a Expedição Perdida», com Gordon Scott.

Domingo, 3; (Para 17 anos) Um espectáculo das mil e uma noites, num delírio de canções e al gria: «Um Estranho no Paraíso», com Howard Keel, Ann Blyth, Dolores Gray e Vic Damone.

3.^a feira, 5; (Para 17 anos) Uma empolgante aventura, plena de acção e movimento: «Ouro e Sangue», com Lex Barker, Mala Powers e Howard Duff.

4.^a feira, 6; (Para 17 anos) O filme português com Rogério Paulo, Teresa Casal, Carmem Dolores, etc.: «A Garça e a Serpente».

Compre... Leia... Divulgue

«A Província»

Semanário de
Informação - Cultura - Recreio

Vende-se

MOTO marca Ariel, em estado novo.
Informa-se nesta redacção.

A Escola de Condução

Silvano Saraiva
EM MONTIJO

Previne os interessados que só podem fazer exame de condutores de ligeiros e pesados com a 3.^a Classe de Instrução Primária, até ao fim deste ano.

Assista às tradicionais festas dos Pescadores da Trafaria

DE 2 A 17 DE AGOSTO PRÓXIMO

Esta quinzena...

(Continuação da primeira página)

ao Campeonato do Mundo de Futebol, foram positivamente assaltados, para oferecerem moedas de prata do nosso país que, dias depois, apareceram transformadas em jóias de senhora: prego-deiras, berloques de pulseiras e, até, pulseiras.

...Afirmou um teólogo norte-americano (James Davis), que não há razão que justifique apresentar São José como ancião, esclarecendo que só há motivos para crer que o esposo de Maria tenha a idade considerada normal para contrair matrimónio, andando a Virgem pelos 15 ou 16 anos e São José pelos 19 ou 20.

...Em São Miguel de Seide, foi restaurada e inaugurada a casa que serviu de agasalho e de mortalha a Camilo Castelo Branco, que ali escreveu algumas das «mais evocativas, lancinantes, admiráveis páginas da Literatura Portuguesa de todos os tempos» e que ficará sendo, no dizer de Augusto de Castro, um verdadeiro monumento, talvez mais à desgraça do que ao Génio do romancista.

...A propósito da injusta distribuição das riquezas, um bispo espanhol (D. Frei Leão Villerendas Polo, de Ternel), disse que «para unir os corações e enlaçar as almas é precisa a caridade», acrescentando: «Se a Justiça pede dois, a caridade dá quatro; se a Justiça não pede nada, a caridade dá quanto pode».

...Alguém lembrou que o nosso bom horário de alimentação vem sendo adulterado, a ponto de estarmos quase a cair no absurdo dos nossos vizinhos espanhóis que almoçam às 3 horas da tarde e jantam às 10 da noite, sugerindo, por tal motivo, que se viva menos de noite e mais de dia, para se aproveitar melhor o belo Sol de Portugal.

FOTOGRAFIA PARA AMADORES

(Continuação da última página)

brilho. Uma luz ao alcance da vista do fotografo conseguirá esse efeito.

—William M. Strong, *Photography for Fun*

Esqueça o antigo conselho de voltar as costas para o sol ao tirar um instantâneo. As melhores fotografias fazem-se com o sol à esquerda ou à direita do objecto ou pessoa ocalizada. Essa «iluminação lateral» dá maior realce aos detalhes e anima todo o conjunto. Pelo mesmo motivo, o meio-dia é a peor hora para fazer boas fotografias, visto que a luz, achando-se directamente na vertical, proporciona um mínimo de sombras interessantes. Se tiver o cuidado de evitar que o sol bata directamente na lente, poderá em certos casos disparar quase directamente contra ele, sobretudo se curvar a mão sobre a objectiva para colocá-la na sombra. Esses «contra-luz» são lindíssimos quando convenientemente preparados. Não esqueça porém, que ao fotografar na direcção do sol é preciso elevar ao quádruplo o tempo de exposição, pois as sombras são muito mais fortes e escuras do que com a luz directa.

—William Fulton, *The Family Circle*

...Proclamou-se, também, aos quatro ventos que já é possível manter os tubarões em respeito, bastando um pouco de acetato de cobre para qualquer naufrago se livrar deles.

...E com a chegada do tempo quente, o professor Benson, da Universidade de Nova Iorque resolveu consagrar-se, durante três anos, ao estudo das razões porque as pulgas não ferram indistintamente, mas escolhem as suas vítimas.

...Finalmente, um «cow-boy», de Oklahoma, escreveu a um editor de Nova Iorque o seguinte: «Li a «Odisséia». Esse Homero tem um talento bestial. Envie-me outro livro desse género»...

Pinto da Costa

ARTE...

(Continuação da última página)

quadro do sr. Fontenay foi considerado a obra-prima da exposição.

Quem lamentaremos nós, o júri; os concorrentes, ou o premiado? Não lamentamos um, mas todos, não só os componentes da deprimente, desoladora e escandalosa exposição, mas todos os que admiraram as obras dos expositores!

E, se fosse em Portugal, não lamentaríamos, mas ergueríamos o nosso vibrante e incondicional protesto, contra os admiradores e produtores dessa pintura abstracta, anormal.

E somos levados a prognosticar, a presumir, que talvez o nosso povo. Uma determinada camada do nosso povo, ainda não tenha o gosto artístico embotado, e firmemente, a lógica artística, a perfeição plástica, que conseguissem erguer a arte... Bem alto, agora que ela anda positivamente arrasada pelas ruas da amargura!

Rui Manuel Raposo

De manhã na aldeia

(Continuação da última página)

sões. De qualquer lado, a vista tem o prazer de se espriar por montanhas e vales, sem esbarrar de perto no cimento apertado dos prédios pesadões.

O horizonte é ilimitado.

Quem me dera poder guardar para sempre vivas na lembrança, as formas das montanhas, a manta de retalhos que é o vale...

Mário Martins

OOOOOOOOOOOOOOOOOOOOOOOOOOOO

Leia, Assine e Divulgue:

«A PROVINCIA»

OOOOOOOOOOOOOOOOOOOOOOOOOOOO

Salineira Ribatejense do Montijo

DE

Francisco Antunes Trineão

Venda de Sal ao público

Comunica que abriu o seu armazém, aguardando as ordens dos seus estimados clientes, dentro do horário habitual do comércio local, o que agradece.

ARMAZÉM E ESCRITÓRIO: R. António Semedo, 12 - MONTIJO
(Junto ao Mercado)

Velhos e novos

outros quase sempre se enganam a si próprios.

Eu sei que o ambiente que te rodeia e envolve causa-te vertigens mas o homem superior é o que se eleva

Por

Luis Maria Nogueira

acima de todos os malefícios que se antolham diante dele, e segue o seu caminho embora modestamente, e sem nunca ter o propósito malévolo de prejudicar ou maltratar o seu semelhante.

E lembra-te que foram os homens de gerações que te antecederam que proporcionaram todas estas esplên-

doras realidades que te deslumbram, e que também as podes usufruir um dia. Quando chegar a altura de seres também acotovelado como agora o fizeste, e ouvires as mesmas palavras — Como se fôra um dobre a finados — sentindo-te ainda com forças e energia para o trabalho, então reconhecerás como elas te soam Mal.

Pois sim, disse-me ele depois de ouvir todo este meu arrasoado:

«Eu sou dos que ainda têm a coragem para te dizer, mas outros não te dizem, mas pensam»...

Eu, fiquei-me acabrunhado e silencioso, martelando-me os ouvidos aquele dobre a finados.

Sociedade Filarmónica 1.º de Dezembro em Bouzas (Vigo)

Regressou na quarta-feira, 23, de Vigo onde tinha ido abrilhantar mais uma vez as tradicionais festas ao Senhor dos Aflitos, em Bouzas, a prestimosa Banda da Sociedade 1.º de Dezembro, as quais se prolongaram até terça-feira, dia 22.

No dia da sua partida para Bouzas esta Banda apresentou as suas despedidas às entidades oficiais, colectividades da vila, imprensa local e sua população, tendo merecido as melhores provas de estima pelo seu gesto simpático.

«A Província» julgando-se reconhecida pela gentileza da visita feita à sua

redacção, na qual estava presente todo o seu pessoal, regozija-se de que a nossa Sociedade ali tivesse obtido as melhores referências, para seu prestígio e bom nome de Montijo.

Em nome da Sociedade acompanharam a Banda os nossos amigos, srs. Abílio dos Santos Diniz, Carlos Gouveia, João Bastos Sargento, e José Gouveia Ferreira; e pessoalmente, entre outras individualidades, os nossos prezados assinantes, srs. Emídio Augusto Tobias, Guilherme dos Santos Baiões Júnior e respectivas esposas; bem como, o sr. José Sampaio d'Oliveira.

Banda Democrática 2 de Janeiro

A abrilhantar as atraentes festas a St.ª Cecília levadas a efeito na piscosa vila de Sesimbra, deslocou-se ali no penúltimo domingo, 20, a convite da Sociedade Musical Sesimbrense, a Banda Democrática 2 de Janeiro, da nossa vila.

A nossa Banda foi ali carinhosamente recebida, ouvindo muitas ovações, e no final da sua audição recebeu agradecimentos da Direcção da colectividade local, através dum primoroso beberete, com saudações de amizade.

Ficou assente em princi-

pio uma nova e próxima visita à mesma vila, a convite da aludida agremiação musical.

A Banda Democrática desloca-se igualmente a Setúbal, no dia 3 de Agosto, onde vai abrilhantar as Festas de São Tiago, e no 12 desse mês, a progressiva vila do Barreiro, onde vai tomar parte nas Festas a Nossa Senhora do Rosário.

No aspecto recreativo para a sua massa associativa e famílias, também a Banda Democrática vem assinando a sua proficua actividade.

Sociedade Recreativa do Alto das V. Grandes

Realiza a Direcção desta colectividade no próximo sábado, dia 2 de Agosto, em «soirée», um novo baile na sua esplanada, o qual será abrilhantado pelo distinto Conjunto Musical «Os Príncipes», de Montijo; e outro no domingo, 3, em que colabora o apreciado Conjunto Musical «Os Canários», da Atalaia.

É de esperar, portanto, larga concorrência a estes bailes.

Iniciando-se no dia 10 as festas comemorativas do seu 9.º aniversário, com a participação da «Orquestra Típica Os Vencedores», de Rio Frio, solicita por nosso intermédio a sua Direcção, que secundemos o seu apelo ao comércio da nossa vila no sentido de se obter a valorização da sua Quermesse, prestando-se assim um auxílio para o engrandecimento desta simpática agremiação recreativa e beneficente.

A convite da digna Direcção do Grupo Desportivo das Faias, deslocou-se àquela progressiva localidade no penúltimo domingo, 20 do corrente, em nome de «A Província» um seu redactor, a fim de verificar directamente como decorre o funcionamento dessa prestimosa agremiação popular, fundada em 28 de Maio de 1957; tendo, portanto, pouco mais dum ano de existência.

O nosso redactor, foi ali recebido à sua chegada duma maneira muito simpática, que bastante o sensibilizou, visto a sua missão ter somente por objectivo colher elementos de reportagem, no sentido para que tinha sido convidado.

* * *

Junto à sede provisória do Grupo, viam-se cerca de 80 crianças, de ambos os sexos, filhos de colonos, da «Colónia Agrícola — Núcleo das Faias», em representação de seus pais, que não puderam — pelos seus afazeres agrícolas — associar-se às boas vindas ao nosso delegado.

Uma das crianças, — a mais crescida das presentes —, dirigiu algumas palavras de saudação a este jornal, o que o nosso colaborador agradeceu.

Foi depois servido um «Porto de Honra», no decorrer do qual se trocaram brindes, falando então o sr. José Joaquim Fataca, dedicado presidente do Grupo local, que agradeceu a presença do nosso redactor, dizendo que se sentia deveras satisfeito, por ver pela primeira vez, que a imprensa através do nosso jornal comparcia naquela povoação, na pessoa do seu delegado, para se inteirar da vida dum clube modesto e popular, mas fundado por pessoas humildes e dedicadas ao bem da cultura, em benefício da sua massa associativa.

Em seguida, o nosso redactor usou da palavra, dizendo em nome de «A Província» que agradecia o convite recebido para ali comparecer nesse dia, e que propondo-se o nosso jornal inquirir e transmitir ao público todos os pormenores úteis sobre a vida das pequenas e grandes colectividades da região, não precisaria que lhe fossem dirigidos agradecimentos pela sua presença ali.

«Foi sim de muito agrado o vosso estimado convite, porque nos factos que dizem respeito à cultura dos povos, é sempre de louvar as figuras dos seus fundadores e dirigentes. Por isso, poderá sempre a sua Direcção e a

Uma visita ao Grupo Desportivo das Faias

da Freguesia de Santo Izidro - PEGÕES — no encontro de Futebol do G. D. das Faias e União A. C. Afonsoeirense

colectividade contar com a boa vontade do nosso jornal, em prol do seu desenvolvimento».

Procedeu-se, a seguir, à visita às suas modestas, mas apreciáveis instalações: — Gabinete da Direcção, onde numa vitrina se viam expostos os seus troféus, já conquistados num ano de existência: Taças — Engenheiro G. Petselheller; Regente Agrícola, A. R. David; Escola de Jogadores; Amizade; A. L. Galveias; Comissão das Festas de Faias; Regente Agrícola Boavida; dez galhardetes; um bonito standard, que pela sua confecção muito honra a colectividade, e que como símbolo do Grupo os deve orgulhar.

Depois os vestiários e balneários, vendo-se, com muita projecção de esmero e maneira bem disposta, em cabides e prateleiras individuais, os equipamentos dos jogadores, e que muita cobiça faria a grupos inscritos em Associações de maior categoria.

Por fim o seu próprio campo de jogos, dentro das dimensões da lei, e no qual se observava um mastro, com a bandeira do Grupo, içada.

Um pormenor que é interessante citar: A sua bandeira, nem só é ali colocada, nos dias de festa, mas também aos domingos e feriados nacionais; e igualmente em respeito fúnebre por qualquer sócio, atleta e famílias, e até se respeitam as entidades oficiais, em igual sentimento.

Tudo isto significa a disciplina e boa orientação dos seus dirigentes, que seguem os exemplos dos seus fundadores.

Possui este simpático Grupo, 213 sócios. Conta ainda com o apoio moral e material de grandes amigos, organizadores e dirigentes, para que singre sempre, cada vez, mais e melhor.

Entre esses, destacaremos os nomes de: José Joaquim Fataca, seu actual Presidente, homem dinâmico e sabedor a fundo destas andanças recreativas e culturais; Manuel Timóteo da Silva, membro do Conselho Técnico, homem que se pode classificar de tudo para tudo, assim como sua dedicada esposa, sr.^a D. Delmira Augusta Ti-

móteo e seu filho; João dos Santos Amaral e sua esposa, sr.^a D. Maria de Oliveira Baptista; e António Lino Galveias, electricista da Junta de Colonização Interna.

Bem assim, o sr. António Maria Pereira, de 75 anos, que ainda diz poder dar todo o seu apoio ao Grupo que ajudou a fundar, e que é o seu maior orgulho.

Reparem os nossos leitores na boa vontade deste sr.

Por

Elisário Joaquim Carvalho

com uma idade avançada, que a muitos faria inveja!

Por fim, citaremos o nome do regente agrícola do Núcleo das Faias, sr. Álvaro Rodrigues David, assim como todos os restantes membros directivos.

Finalmente, o Grupo consegue manter um treinador efectivo, o sr. José Vieira, montijense, activo dentro do desporto, antigo jogador do extinto Aldegalense e Desportivo de Montijo; e por último, do Juventude de Évora.

O seu trabalho tem ali agradado bastante, pelo que é muito estimado, desde o mais humilde ao mais categorizado habitante das Faias. Pelo seu esforço o Grupo tem progredido, honrando-o na sua missão, o que certifica a sua boa vontade no ensino.

O grupo possui ainda uma secção de ciclismo, tendo-se já revelado um bom corredor de largo futuro, Alfredo da Silva Ferreira, de 21 anos de idade.

Prevê-se para breve a construção dum edifício para sede própria, num terreno oferecido pelo sr. Manuel Timóteo da Silva, para o que já se iniciaram, seus projectos. Pensa-se ali na criação duma secção de Basquetebol.

Em referência especial e merecida, não deixaremos de mencionar a apreciável figura do sr. Euclides Viana, que ali exerce a manutenção da limpeza e exposição dos troféus e equipamentos da sede, — homem sincero no convívio com os jogadores e dirigentes, o que é de louvar, apesar da sua vida quotidiana, por muitas vezes

estar sujeito a prejuizos materiais.

* * *

Para finalizar esta visita, foi-nos dado assistir no campo de jogos, a um encontro entre a equipa do grupo local e a do «União Atlético Clube Afonsoeirense», que teve início às 17,30 horas, com o resultado final de 1-0, a favor do Desportivo das Faias.

As equipas formaram no modo seguinte:

Grupo Desportivo das Faias: — Carvalho; Guerra, Baptista e Lebre; Virgílio, Tabum; Cadimas, A. Pereira, Mário, Domingos e Ferreira.

União Afonsoeirense: — Pais; Mário e J. Luís, J. Sousa; Valentim e Francisco, Moutinho; Esteves, Adelino, Toninho e Alberto.

Árbitro: Vitorino Pereira.

O jogo decorreu em toada de equilíbrio, mas o vento que soprava, não deixou as duas turmas assentarem o jogo. E assim, com as equipas a batalharem denodadamente pela obtenção dos golos, se chegou ao fim do primeiro tempo, sem que o marcador funcionasse.

No começo do segundo tempo, o Grupo das Faias, com a desvantagem do vento que soprava forte a facilitar o seu adversário, não se intimidou, lançando-se abertamente ao ataque, e proporcionou os melhores momentos da partida, que se veio a concretizar com a obtenção do 1.^o golo, que

afinal seria o da vitória, já decorridos 38 minutos.

Até ao final da partida e impulsionados pelo seu público, os visitados não desanimaram, mantendo-se assim a vantagem com que acabou o encontro.

Boa arbitragem e a contento geral.

Toda a disputa foi premiada pela correcção de ambas as turmas.

* * *

Estava pois terminada a nossa missão e devemos frisar de que fomos acarinhados no meio da melhor e mais singela camaradagem, animando-nos a acalentar o ideal de encaminhar as pequenas equipas, que em parcelas se estendem por diversos lugarejos, nomeadamente classificados de grupos populares, para se tornarem grandes, dando mais tarde os «azes» do futebol nacional.

Para isso, é preciso que se divulgue na grande e na pequena imprensa as suas organizações, tal como «A Província» deu a devida oportunidade, para que seja seguida por todos. Assim o queiram!

Em todo o País há grupos nestas condições, e então será justo que se diga: Presente!, lucrando somente o Desporto.

Agente

— Precisa-se para o Distrito de Setúbal, de pessoa idónea para representar firma de Bebidas Nacionais e Produtos Alimentares. — Resposta com referências à Rua Ponta Delgada, 58 - A - Lisboa.

Assinar «A PROVINCIA» é contribuir para o progresso da sua terra

Manuel Timóteo da Silva

COM

Estabelecimento de Merceria, Vinhos, Tabacos e Secção de Fanqueiro

Sítio das Faias (Freguesia de Santo Izidro)

MONTIJO

Senhora da Esperança

Entrei. Na escura catedral, vazia,
Silenciosa, o eco dos meus passos
Ressoa como os sons de um órgão: lassos,
Prolongados pela aboboda sombria.

Penumbra; mal se vê a luz ao dia
Nas altas frestas onde os vitrais baços
Tem coloridos pálidos, escassos...
Num velho altar a lâmpada alumia

Uma imagem da virgem. Ajoelho
— espelha-se amarelo, azul, vermelho,
Em pétalas de luz aos pés da santa —

E eu choro... e rezo... imploro o que perdi...
Serena a Virgem olha-me, sorri
— logo em meu peito uma alvorada canta!

Maria Albertina Baeta

Hermínio Cardoso Guerra

ESTABELECIDO COM

Produtor e Armazenista de Vinhos e seus derivados

Padaria - Tecidos - Merceria - Ferragens de Lavoura e Louças diversas

Armazenista distribuidor de SAI. DE TODOS OS TIPOS

Depósito de Adubos, Sulfato, Cal preta e branca

LAGOA DO CALVO

Poceirão

José Joaquim

Fataca

Agente da C.^a de Seguros
ULTRAMARINA

Seguros em todos os Ramos

Sítio das Faias
(Freguesia de Santo Izidro)

MONTIJO

DESPORTOS

Clube Desportivo de Montijo

A apresentação do novo treinador

Severiano Correia

O Clube Desportivo de Montijo está vivendo uma fase intensa de renovação nas suas actividades, a par duma remodelação quase total nos seus quadros directivos, o que se verificou mais uma vez no domingo penúltimo, dia 20, no acto de apresentação do seu novo treinador, o antigo desportista, sr. Severiano Correia.

Com elevado número de sócios e a presença dos atletas do Clube, formou-se pouco depois das 15 horas a mesa da sessão, sob a presidência do sr. Francisco José Viegas e Castro, vice-presidente da Direcção, ladeado pelos srs. José Estêvão da Silva Carvalho, representante da Associação de Futebol de Setúbal e nosso confrade de imprensa, Joaquim da Cruz Caixado, Francisco Cardoso de Almeida, Severiano Correia, Manuel Lino, ex-presidente da Assembleia Geral, Manuel da Silva Ramos e Custódio Martins Bandeira, e os representantes de «A Bola», «Diário Popular», «Diário de Lisboa», «Distrito de Setúbal» e «A Província».

O sr. Francisco J. Viegas e Castro, em nome da Direcção, agradeceu a companhia dos sócios e numerosos praticantes de diversas modalidades da colectividade e a presença dos elementos da imprensa que ali se encontravam; dizendo que iria conceder a palavra ao delegado junto da A. F. de Setúbal, sr. José Estêvão de Carvalho, para definir quais os motivos daquela reunião magna.

O sr. Silva Carvalho aludiu, em primeiro lugar, aos seus sentimentos de montijense e desportista amigo deste Clube, para salientar as brilhantes qualidades de Severiano Correia, como importante elemento na selecção nacional, e ao trabalho muito valioso que dis-

pendeu não só no continente, como também no Ultramar.

Referiu-se à sua longa actuação nos Clubes do Norte e ultimamente no Lusitano de Évora, alcançando-o à aura do seu prestígio.

Referiu-se, em seguida, ao pesado sacrifício do clube montijense, ao contratar o novo treinador, e ao valor do seu esforço vindo orientar os atletas do Desportivo de Montijo.

Demonstrando a nova orientação técnica do Clube, significou que esperava da sua boa vontade e carinho na adaptação de todos os atletas da colectividade, confiando igualmente no necessário auxílio de todos os sócios do Clube e da população montijense, para que esta agremiação desportiva possa bem cumprir as suas atribuições, no desenvolvimento da cultura física.

Aproveitando a presença dos «homens da imprensa» àquele momento invulgar de regozijo para os amigos e simpatizantes do Clube, disse também que Severiano Correia, tem sido também um confrade no jornalismo, e terminou por felicitar a Direcção do Desportivo de Montijo, por ter contratado um técnico tão competente, para o qual pedia o maior apoio dos sócios e atletas da colectividade.

Falou depois o novo treinador, Severiano Correia, a agradecer as palavras de carinho ali proferidas a seu respeito, que julgava imerecidas, dizendo que esperava sobretudo do espírito de colaboração dos atletas, e recordou a propósito a sua primeira vinda a Montijo, há 27 anos, num jogo com o antigo clube «Onze Unidos», significando a sua grata amizade por esta vila.

Frizou ainda os princípios de dedicação que devem impulsionar todos os atletas em prol do Desportivo, e

disse já ter verificado desde há dias as boas qualidades dos jogadores montijenses, pelo que pela sua parte apelava para a boa vontade dos seus atletas e da massa associativa do Clube onde tinha ingressado.

Naquele lugar ali também afirmava que, não era apenas o treinador da colectividade, mas também um seu amigo verdadeiro, prometendo dedicar-lhe o melhor do seu saber e da sua boa vontade, para assim corresponder à confiança que em si era depositada.

Por fim disse também estar disposto a exigir o maior respeito da parte de todos os atletas do Clube, não obstante o facto de se considerar apenas como seu irmão mais velho.

Ao rematar as suas interessantes declarações, toda a assistência ovacionou prolongadamente o novo treinador, que igualmente foi cumprimentado pelas individualidades que compunham a mesa.

Por um lapso ocorrido nesta reunião, foi-nos solicitado que indicássemos aos atletas e à massa associativa do Desportivo, que o secretário técnico do Clube, é o sr. Custódio Martins Bandeira, pessoa designada para todos os assuntos da especialidade.

J. M. M.

TAUROMAQUIA

O Festival de homenagem ao cavaleiro Simão da Veiga Júnior, no domingo, 27

Com uma assistência aproximada a 4.000 espectadores, correspondendo a três quartos de lotação na nossa monumental praça de toiros, realizou-se no penúltimo domingo, dia 27, mais um valioso espectáculo taurino em Montijo.

Interessante o conjunto de artistas que entraram nesta lide, formado por oito bravos cavaleiros, em que figuravam os nomes de Simão da Veiga Júnior, Alberto Luís Lopes, Manuel Conde, David Ribeiro Teles, José Samuel Lupi, José Barahona Nuncio, José Maldonado Cortes e Alfredo Conde (este, em substituição de Luís Filipe Rebelo da Gama); com um numeroso grupo de bandarilheiros nacionais e o famoso Grupo de forcados amadores de Santarém, dirigidos pelo seu cabo, Ricardo Rhodes Sérgio, somando no seu total mais 17 figuras.

À entrada dos artistas acima referidos, produziram-se desde logo fartas ovações, que mais intensas resultaram no momento das cortezias.

Quanto ao trabalho dos cavaleiros e dos forcados, pode dizer-se que foi de relevo, destacando-se principalmente os dos distintos cavaleiros, — pela sua ordem de toureio — os nomes de

Alberto Luís Lopes, Manuel Conde, Maldonado Cortes, David Ribeiro Teles, Samuel Lupi, Barahona Nuncio, Alfredo Conde, e no final da corrida, o grande mestre equestre Simão da Veiga Júnior, recebendo todos fartos louvores. E no trabalho dos restantes artistas, — bandarilheiros e forcados —, deve-se uma referência muito especial a alguns destes últimos que fizeram arrojadadas pegas, o que provocou delirantes aplausos a alguns desses forcados.

Estes fizeram pegadas rijas e de efeito, de cara e de cernelha, e ovaram, por elas, longas ovações, nas voltas ao redondel em companhia de alguns cavaleiros.

O delegado da Inspeção Geral dos Espectáculos, sr. Ivo Borba, dirigiu o festival com acerto.

Na tribuna principal encontravam-se, além doutras individualidades, os srs. governador civil do nosso distrito e sr. presidente da Câmara, que foram saudados pela assistência à sua chegada.

Assistiu igualmente a este festival uma numerosa formação de marinheiros do cruzador italiano «Raimond Montecuccoli», que foi muito louvada pelo seu aprumo e distinção de asseio.

J. M.

21.ª Volta a Portugal em Bicicleta

de 2 a 24 de Agosto de 1958

Organizada pelo «DIÁRIO ILUSTRADO»

Mais uma interessante competição ciclista a realizar nos dias acima referidos e por organização do importante órgão de imprensa da capital, «Diário Ilustrado», vai entusiasmar o nosso público, ávido

do desenvolvimento do ciclismo em Portugal.

Está prevista para o dia 10 de Agosto próximo a 10.ª etapa, que abrange o percurso Setúbal-Lisboa, de 144 Kms, com passagem por Montijo, na qual os nossos valerosos estradistas afirmam de novo o prestígio do seu nome, através dum honroso esforço.

Uma inovação surge nesta volta, o que muito nos agrada trazer a público. A maioria das etapas efectuam-se este ano, na parte da manhã, a fim de se proporcionar aos concorrentes um repouso prolongado e, ainda, para que todo o seu esforço se realize nas horas de temperatura mais amena — como, aliás, tem sido defendido pelos mais avisados críticos da especialidade.

Desde já felicitamos a comissão organizadora desta volta, augurando-lhe o melhor êxito para a sua prestigiosa iniciativa, e oportunamente referir-nos-emos a tal respeito.

COLUMBOFILIA

Sociedade Columbófila de Montijo

Concurso de Valença do Minho

Prova de 16 de Abril de 1958 — Taça J. J. B. Afonso — 368 Kms.

CLASSIFICAÇÕES:

Victor Manuel Viegas, 1.º, 2.º, 12.º, 13.º, 19.º, 34.º e 38.º; José Martins Barros, 3.º, 6.º e 16.º; Raul Lopes Martins, 4.º, 11.º e

23.º; Laurentino Oliveira, 5.º; António Júlio Rocha, 7.º; Francisco Maria Lucas, 8.º; António J. L. Catita, 9.º; Amândio Carapinha, 10.º, 31.º e 37.º; Benjamim Neves Silva, 14.º, 18.º, 35.º e 36.º; Aldemiro Eduardo Borges, 15.º e 27.º; Francisco Jesus Silva, 17.º, 21.º e 28.º; José Correia Leite, 20.º, 32.º, 33.º e 40.º; Eduardo Sabino Terras, 22.º, 25.º e 29.º; Eduardo Santos Baeta, 24.º; José Pedro Carabineiro, 26.º e 39.º; e José Amaro, 30.º.

TELEFONE 863017

António J. P. Sampaio, L.ª

LARGO DA GRAÇA, 125 a 129

LISBOA

Telefone 026376

Para Boas Fotografias procure a

FOTO MONTIJENSE

Av. João de Deus, 71
(à Praça 1.º de Maio)
MONTIJO

«A PROVINCIA»

Está à venda em Lisboa nos seguintes locais:
«TABACARIA MÓNACO»
Rossio, 21

«TABACARIA S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA»
R. Augusto Santos, n.º 11
e na sua Delegação,
Av. do Brasil, 178, 1.º Esq.



FÁBRICA DE BILHARES DE PRECISÃO

REPARAÇÕES

ACESSÓRIOS

do Minho ao Guadiana

Baixa da Banheira

A favor da futura Igreja — Uma comissão de elementos para esse fim organizada, tem realizado ultimamente alguns espectáculos, no intuito de angariar fundos, os quais reverterão em benefício da futura igreja.

Esses espectáculos foram: — Em 10 de Junho, no campo «D. Manuel de Melo», no Barreiro, um encontro amigável de futebol entre o Barreirense e a C.U.F.; em 15 de Junho, na Quinta dos Lóios, entre a Baixa da Banheira e Lavradio, um interessante torneio de tiro aos pratos; em 22 do mesmo mês, próximo do local da futura igreja, um festival taurino e leilão de vários artigos de utilidade. Bem hajam quem ajude esta obra!

Café Restaurante «Estrela do Cabeço» — Situado este estabelecimento na rua 11, do qual é seu proprietário o nosso amigo e estimado assinante, sr. Manuel da Costa Rodrigues, o mesmo não se tem poupado a esforços e sacrifícios para proporcionar um ambiente de melhor conforto à sua numerosa clientela e acaba de ampliar e remodelar as suas instalações, as quais se encontram agora com certa elegância, lindo aspecto e fino gosto.

Os nossos parabéns, com sinceros e ardentes votos de inúmeras venturas.

Novo Café Ribatejano — Neste atraente e modelar estabelecimento propriedade do nosso prezado amigo e assinante sr. Diamantino José Lopes, tivemos o prazer de assistir em 28 de Junho findo a mais um excelente programa de R.T.V., transmitido directamente do Teatro da Ribeira Velha, pelo qual vimos com apreço as imagens dos seguintes ranchos folclóricos: — Pescadores de Cerqueiros; Sargaceiros de Esposende; Sete Saias de Benavente; Mirandês de Duas Igrejas (Miranda do Douro); exibindo-se em danças e canções os de Paços de Brandão; Casa do Povo de Alte (Loulé); Dr. Gonçalo Sampaio, de Braga; Silveiras, de Castelo Branco; Barqueiros de Mesão Frio; Grupo Coral da Casa do Povo de Serpa; Grupo Infantil de Santarém e o de St.ª Marta de Portuzelo, de Viana do Castelo.

Clube União Banheirense — A Direcção desta prestimosa colectividade, composta por elementos incansáveis e dinâmicos, levou a efeito nas noites de 5 e 6 do corrente, na sua esplanada sede, dois

valiosíssimos bailes que foram abrilhantados pela conhecida e aplaudida Orquestra «Campos» (antiga: Os Miúdos), da Vieira de Leiria, que mantiveram a sua assistência num ritmo de grande interesse e entusiasmo.

Felicitemos, pois, a sua digna Direcção por tão acertada iniciativa, assim como a Orquestra «Campos», pela sua feliz actuação.

Ginásio Atlético Clube — Iguamente a Direcção do Ginásio promoveu na noite de 5 na sua esplanada, uma festa dedicada a sócios e suas famílias, com o seguinte programa: Um imponente baile abrilhantado por um valioso Conjunto Musical, do Barreiro e apresentação, pela primeira vez, duma Marcha Popular de Lisboa, a qual se exibiu com grande êxito.

Muitos parabéns pelo brilhantismo dessa festa.

Aniversários — Embora com atraso não desejariamos faltar a registar nesta correspondência, alguns aniversários ocorridos no passado mês de Junho e no de Julho actual, de nossos prezados assinantes e familiares, a seguir citados:

Fizeram anos: em 10-6 a sr.ª D. Maria Josefa Ribeiro, 85 anos, de Redondo.

— Em 11-6, o sr. Jesus das Neves Branco, 18 anos, de Redondo.

— Em 13-6, a sr.ª D. Emilia B. Bicho, 65 anos, de Redondo.

— Em 15-6, o sr. Joaquim das Neves, 45 anos, Moita do Ribatejo.

— Em 24-6, o sr. Miguel Pereira, 54 anos, da Baixa da Banheira.

— Em 27-6, a menina Isabel Maria Godinho Aleixo 11 anos, da Baixa da Banheira.

— Em 29-6, a sr.ª D. Maria das Dores Neves Serradinho, 23 anos, de Redondo.

— Em 15-7, a sr.ª D. Maria Augusta Gonçalves Botelho, 22 anos, Baixa da Banheira.

— Em 17-7, a menina Maria Emilia Bicho Neves, 13 anos, da Moita do Ribatejo.

Muitos parabéns e longas felicidades a todos os aniversariantes e suas famílias. — C.

~~~~~

**Visado pela Censura**

~~~~~

Ecoss de Setúbal

Disputa-se no próximo dia 31 de Agosto, em Lagos, o campeonato nacional de pesca desportiva de mar promovida pela F. N. A. T.. Em representação da cidade de Setúbal concorrem os Bombeiros Municipais e a Casa do Pessoal da Secil. No dia 28 de Setembro, em Águeda, também se disputa o campeonato nacional de pesca desportiva de rio, no qual são representantes de Setúbal os Bombeiros Municipais e o Clube de Amadores de Pesca.

Está sendo disputado com grande entusiasmo o torneio individual de ténis de mesa, organizado pelo Grupo Desportivo «Os Ibéricos», de Setúbal, para atribuição duma taça e 6 medalhas. A classificação actual é a seguinte: Manuel Manique (Os 13); Jorge Silva (Esperança); Artur Carvalho (Ecléticos); Biscaia da Silva (Clube de Ténis) e José Pinheiro (Bairro da Conceição) todos com 29 pontos; José Borges (Bairro da Conceição) 25 pts.; Carlos Gomes (Os 13) 24 pts.; Victor Frazão (Esperança) 23 pts.; Fernando Paixão (Ecléticos) 19 pts.; e Luis Almeida (Palhavã) com 17 pts.

O Grupo «Os Amigos do Pinguim», de Setúbal, leva a efeito no próximo dia 3 de Agosto uma excursão à Volta Saloia com partida desta cidade às 7 horas da manhã. Também este Grupo promove de 24 a 29 de Agosto o seu passeio anual ao norte do país destinado aos sócios e famílias.

O Grupo Desportivo «Os Ibéricos», de Setúbal, promove no dia 31 de Agosto um passeio fluvial ao Portinho da Arrábida no barco a motor «Maravilha do Sado», com partida às 9 horas e regresso às 19,30 horas, para o qual se aceitam inscrições ao preço de 7\$50 por pessoa (ida e volta). O embarque far-se-á na Doca do Comércio. Também este Grupo promove em 24 de Agosto uma excursão à Caldeira da Troia por ocasião das festas de Nossa S.ª do Rosário, com partida às 11 horas e regresso às 20 horas na lancha a motor «Giga». Aceitam-se inscrições ao preço de 4\$00 (ida e volta).

Com a presença do sr. major Magalhães Mexia, presidente da Câmara Municipal de Setúbal, foi inaugurado no passado domingo à noite, no salão nobre dos Paços do Concelho, o 1.º Salão de Filatelia e Numismática de Setúbal.

Estiveram também presentes além de entidades oficiais, os srs. Dr. Vascelos Carvalho, Henrique Mantero e eng.º Ferraro Vaz Ferreira de Lemos e Santos Furtado, membros do júri deste Salão. Esta exposição que é digna de ser visitada, encerrar-se-á em 10 de Agosto próximo. — (C.)

TRAFARIA

Festas dos Pescadores

A Comissão das Festas da Trafaria, que no ano

passado promoveu a realização das Tradicionais Festas dos Pescadores, que tiveram bastante luzimento e deram desusada animação àquela ridente povoação ribeirinha, a dois passos da Capital, iniciou já os seus trabalhos para que as Festas deste ano não desmereçam o êxito alcançado anteriormente e estão a interessar a população local que se prepara para bem receber os forasteiros que a elas costumam assistir.

Do meticoloso Programa, que está a receber os últimos retoques, faz parte a Feira de Diversões, que funcionará durante todo o mês de Agosto e para a qual já se encontram inscritos grandes números de feirantes.

De 2 a 17 terão lugar as diversas cerimónias habituais, como Arraial, Concertos musicais, tombolas e quermesses, Festival náutico, sessões culturais de teatro popular e de variedades e fogo de artifício.

Do Programa religioso, consta a grande Procissão dos Pescadores, no dia 2, pelas 18 horas; Procissão das velas, no dia 15, com a Imagem Peregrina de Nossa Senhora da Conceição, padroeira da freguesia religiosa, que será entregue solenemente à freguesia da Costa de Caparica e no dia 17, às 9 horas, Missa Campal.

Estas Festas, cujos resultados se destinam a fins de beneficência, contam com o patrocínio da Câmara Municipal de Almada, da Junta Central das Casas dos Pescadores e da Junta de Freguesia da Trafaria, estando já assegurada a colaboração das Bandas de Música da Casa dos Pescadores de Caparica, dos Empregados da Carris de Ferro de Lisboa, da Polícia de Segurança Pública de Lisboa, Sociedade Incrível Almadense e da Sociedade União Seixalense.

(E.)

N.º 108

Folhetim de «A Província»

31-7-1958

Aldeia do Avesso

Por Alvaro Valente

PAREDES nova — PAREDES velha

Aqui, mais de quinze sanatórios, hotéis, casas bonifrates, cinema, pensões com títulos a letras grossas, — três para turistas, o resto para doentes; mais para além, lugarejo antigo, primitivo, pardieiros de granito sobrepostos, com pátios lóbregos, a escorrer...

Para cima, trepa que trepa, o Caramulinho.

Paredes nova, o seu internamento,

Paredes do Guardão, — o Caramulo dos mil e tantos atacados.

Antes de entrar, ele relanceia os horizontes.

— Tondela, Molelos, Botulho, Bésteiros...

— Lobão, Paranhos...

— Serras... mais serras...

— Quem se não há-de curar aqui?

As duas choram. Tremem da despedida.

— Coragem, então? — geme ele. Isto, aqui, até se está por gosto!

E duas lágrimas teimosas escorregam-lhe pelas faces...

Lá foi.

A porta houve cenas e promessas:

— Ele escreveria de vez em quando.

— Elas viriam todas as semanas, ora uma, ora outra...

— Como? Os meios?

A Ermelinda viria a pé, todos os dias, — se lhe fosse possível a tia, pela idade, quando arranjassem quem lhe emprestasse dinheiro...

Ao princípio, depois de observado, comprimidos de Salamina e Pamisal. Estreptomina a par.

Mais tarde, a dolorosa «extra-pleural» para seguir aos pneumas,

A vida normalizou-se. Metrónimo da doença...

No Grande Sanatório há a Caixa Recreativa de que todos os doentes são sócios. Têm biblioteca, jogos, cinema. De longe em longe, espectáculos variados.

Nos dias de bom sol e pouca humidade saem a passear pelas avenidas da estância, vão até os pinhais em redor

Outras vezes, juntam três ou quatro e vão de auto até o Caramulinho, — Pico do Caramulo.

Passam ao «Cadastrado», — aldeia negra e serrana.

E lá do Pico a vista não tem descrição!

Vêm-se linhas férreas; a Curia, Aveiro, o Oceano em dias claros; ao norte o Santuário de Castelões; Senhora do Castelo, de Mangualde; Canas, Sabugosa, Lagiosa, Vila Pouca; Anadia e Águeda; uma vertente, outra vertente, ainda outra vertente...

Do planalto, onde por vezes a vegetação é exuberante e florida, as almas sobem e pairam acima das coisas terrenas!

Toda a montanha diverte a retina, batuca no cérebro, enche o espírito.

Regressam aos sanatórios e aos pisos, (certos vivem em casas de aluguer, em pensões, em quartos), e trazem luz como halos...

O Tónico depressa se aclimatou. Segue a normalidade dos doentes esperanças.

A Ermelinda aparece duas e três vezes por semana. Chega esfalfada, exausta; mas ansiosa por chegar e saber do seu doente.

Se tivesse possibilidades, ficaria com ele, junto dele, para o animar e acarinhar.

Mal tem para comer...

Senta-se ao seu lado na galeria, de manhã, no primeiro «quarto de sentinela», e está grandes pedaços a olhá-lo e a espreitar-lhe as feições.

Vê-o melhor. A reacção da altitude, em que o coração se ressentia e fraqueja, passara e parece que vai a corar e a engordar.

Alegra-se, palra, expande-se.

À tarde, parte macambuzia e triste.

Não falam na vida, — na miserável vida que ela sofre... Ele vive em perfeito alheamento.

Na semana seguinte vem a tia.

Chega na camioneta, traz-lhe lembranças, frutas, guloseimas.

Conversam a respeito da vila e novidades.

Vê-o melhor, alegre-se, palra, expande-se.

Volta na outra camioneta e leva a alma cheia de esperanças.

E assim por semanas e semanas, por meses e meses...

FIM do INTERVALO

Nos primeiros tempos, em verdade, houve melhoras.

(CONTINUA)

CALEIDOSCÓPIO

Protecção ao Teatro e ao Cinema

Como expressão intelectual de um povo e meio de educação e recreio, o teatro há-de ocupar sempre um lugar de relevo e faz parte do seu nível intelectual.

Por isso os governos se esforçam por manter viva e salutarmente dignificada a tradição teatral, levando até junto dos artistas o seu interesse e aos palcos a sua orientação e subsídio.

Dentro desta linha de orientação e em face duma crise que se revela mundial, também o Governo português não tem regateado interesse e auxílio a essa expressão de arte, coadjuvando iniciativas e subsidiando todas as manifestações que se lhe afiguram sérias e perduráveis.

Na verdade, o Secretariado Nacional de Informação, cuja obra de protecção ao teatro português é notória, ainda este ano concedeu, pelo Fundo do Teatro, às companhias itinerantes que estão a actuar na presente época estival, subsídios que atingem 1.480 contos.

Por outro lado, na temporada teatral que findou foram atribuídos, para teatro fixo, em todas as suas modalidades, subsídios no montante de 2.350 contos, o que perfaz um total de 3.830 contos, sem incluir os encargos com a exploração do Teatro de D. Maria II e com o Teatro Nacional de S. Carlos.

Pelo que toca ao cinema,

cujo estímulo cabe também a este organismo, há que salientar que, pelo Fundo do Cinema, são todos os anos concedidos amplos subsídios para filmes de fundo e de curta metragem às pessoas ou entidades idóneas que os solicitem. Assim, nos últimos doze meses, foram concedidos os subsídios necessários à realização de um quinzenário de actualidades nacionais, a filmes de fundo, a muitos filmes de pequena metragem, a documentários turísticos, etc..

O Fundo do Cinema utiliza ainda as suas verbas com a manutenção da Cinemateca Nacional, a qual, pelas suas instalações, está a par das melhores do Mundo, e com a concessão de bolsas de estudo no estrangeiro.

Para exemplificar o alcance da protecção oficial ao cinema, basta referir que o respectivo Fundo despende anualmente cerca de 3.800 contos.

Para um país como o nosso, cujos recursos se têm de tomar em consideração, as verbas gastas demonstram o sério interesse do Governo pelos problemas teatrais e cinematográficos e chegam a ser superiores às de muitos países de maiores possibilidades que o nosso.

Assim, nos últimos doze meses foram concedidos subsídios necessários à realização do quinzenário de actualidades nacionais «Ima-

gens de Portugal» e aos seguintes filmes a cores de curta metragem:

«A Caça», realizado por Manuel de Oliveira; «Lisboa vista pelas crianças», realizado por António Lopes Ribeiro; «Janela aberta», realizado por Armando da Silva Brandão; «Azulejos de Portugal», realizado por Baptista Rosa; «O Pavilhão Português de Bruxelas», realizado por António Lopes Ribeiro; «Portugal dos pequeninos», realizado por João Mendes; além de outros documentários, como «Sintra», «Minho», «Algarve em flor», etc..

Como realizações de grande metragem assinala-se a «Rapsódia Portuguesa», documentário cuja realização está em curso e que constituirá, além de um espectáculo, autêntico repositório de muitas das riquezas paisagísticas, etnográficas e folclóricas do País.

ARTE...

Por - Rui Manuel Raposo

Lemos há dias, num dos diários da capital, na página de Artes e Letras, a seguinte notícia, redigida quase integralmente nestes termos:

«Carlos Fontenay, jornalista profissional e pintor amador, de 39 anos, foi um dos laureados mais em evidência numa exposição de artes plásticas organizada no Estado de Tennessee, nos Estados Unidos.

Apresentara como tela, um pano utilizado por ele durante muitos meses, para limpar os pincéis.

«A recompensa que me foi atribuída — declarou Fontenay, que é um «clássico» — mais arreigou ainda a minha opinião de que a arte moderna não exige nem esforço artístico nem técnico».

O presidente do júri não foi da mesma opinião: «Demo nos conta de que a obra premiada podia ser uma mistificação. Mas atribuímos-lhe o prémio, em virtude da excelente escolha que o pintor fez das cores».

Creemos convictamente, na arte, como pura essência do Belo.

Miguel Angelo afirmou, dando uma definição de arte, que ela só existe na perfeição.

Ser-nos-ia agradável, e um pouco mais atenuante, apresentar o sr.

Carlos como um psicólogo que quis experimentar a capacidade de crítica, ou o mérito de apreciação dos seus contemporâneos.

Mas, não!

Pela categoria, plástica e artística do seu quadro, podemos fazer uma pádua ideia de como seriam as telas dos concorrentes restantes!

A arte... é a pura essência do Belo, repetimos.

Será possível, ou humanamente tolerável, consentir que chamem, simplesmente que chamem, exposições de arte, a estas deturpadoras realizações?

E fora de dúvida, que as nações caminham, ou melhor, têm uma tendência muito acentuada para esquecer as coisas do espírito.

Mas agora, não falamos particularmente dessa tendência, não com receio de que nos chamem antiquados ou retrogradados, mas simplesmente porque o caso é diferente.

Quase somos levados a acreditar que se um Velazquez ou um Ticiano apresentasse seu quadro na exposição de Tennessee, esse quadro talvez nem apanhasse uma simples menção honrosa! E o mais desolador, é que o maravilhoso

(Continua na página 4)

PENSAMENTOS

Por - Custódio Sabino d'Oliveira

Devemos julgar aquilo que sabemos, não pelo que sabemos; mas sim, pelo que não sabemos.

Ser económico, é possuir um grande rendimento; ser gastador, a obrigação do pagamento dum elevado imposto.

A ilusão é o sustentáculo da vida do infeliz.

Só o feliz que já foi infeliz, pode apreciar a sua felicidade.

A riqueza não transforma o homem, mas simplesmente a maneira de o observar daquelas que o julgam.

A descrença é a maior enfermidade da alma.

A's vezes, é maior felicidade ter-se mais inimigos do que amigos, pois que, geralmente,

as inimizades são testemunhos do nosso valor.

Toda a vitória representa dois triunfos: — um, é o de se ganhar; o outro, é o de não se perder.

O louvor, é um bem que depressa esquece; a calúnia, é um mal que jamais se apaga.

Por muitas promulgações que hajam, a morte é a única que consegue estabelecer a igualdade dos povos.

O nascimento, é a partida; a vida, a viagem; e a morte, a chegada.

Se todos os estadistas, todos os patrões, todos os ricos e todos os pais soubessem cumprir a sua missão, nunca haveria tantas nações na penúria, tantos empregados infelizes, tantos pobres a esmolar nem tantos filhos desobedientes.

FOTOGRAFIA PARA AMADORES

I

Ao contrário do que consta dos manuais técnicos e livros de instruções, os instantâneos tirados com a máquina inclinada produzem indiscutivelmente as melhores fotografias. Este processo permite «ver» imagens que ninguém sonhava que existissem. Vire a máquina para cima ou para baixo, incline-a para um dos lados, suba a uma escada de mão, focalize dos degraus superiores, e ficará surpreendido com os resultados. A fotografia de uma pessoa, tirada de um plano mais elevado, dá uma imagem mais nítida dos detalhes. Para fazer fotografias por cima de massas de povo, mantenha a máquina invertida e olhe para o visor de baixo para cima.

— Jacob Deschin, no *Scientific American*

Ao Tirar retratos certifique-se de que apanha um raio de luz em ambos os olhos da pessoa fotografada. «Catchlights» é o nome que os profissionais lhe dão. Se não o fizer, os olhos não terão vida nem

(Continua na página 4)

DE MANHÃ NA ALDEIA

Por - Mário Martins

É de manhã. Aspiro o ar fresco tão gostoso, na calma quietude da brisa que me afaga.

Nessa contemplação me fico, deleitado, horas e horas sem fim, olhando o céu azul, — tão azul a mais não poder ser, ouvindo o sussurro da rama dos pinheiros que se movem, sentindo sob mim a frescura da erva macia que transpira odores acres a macela.

Ali, o mundo que me cerca está distante, a vida tumultuosa das cidades não me pesa.

Sei que as almas que ali vivem são lavadas, — tão lavadas e branquinhas como o linho nos ribeiros a corar, que nas frases que me dizem ao saudar brilha a humildade e a franqueza, que só isto se alberga nos rudes corações, que o sangue puro, tão puro que muito azul invejaria, faz viver e dá ao

corpo a força hercúlea dum gigante e ao semblante a calma aparência dum imberbe.

E é reparar como aceitam um dia inteiro, sol a sol, mourejando sem cessar, agradecidos, sem invejas mas sorrisos nos lábios, sabendo que na humilde casa só há pão e caldo quente, que é pouco, afinal, para tanta gente.

Apetece devanear onde tudo é silêncio e lindas vi-

(Continua na página 4)

YOGHURT

BOM DIA

Fonte de Saúde e Energia



Preparado sob controle científico

Saúde e energia com Yoghurt BOM DIA

BIOLACTA - R. Luís Augusto Palmeirim, 15-A-B

LISBOA - Telef. 775027